

**PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA REFORMA
AGRARIA- PRONERA
PROJETO SOCIO EDUCATIVO:
EJA NO CAMPO construindo saberes
PARTICIPANTES ATIVOS:**

**Delsa Maria Alves
Maria Caline Ribeiro
Maria Jose ribeiro**

INTRODUÇÃO:

A Educação está inserida na sociedade, por isso a transformação desta inclui os Movimentos Sociais Populares, que na sua diversidade, encarnam o sujeito histórico de transformação social, contudo Jovens e Adultos com pouca escolaridade ou com defasagem idade/série constituem a população mais expressiva da educação do campo.

O PRONERA/INCRA vem fazendo parcerias, envolvendo movimentos sociais populares, sindicais e instituições de ensino médio e superior, essas parcerias abrem perspectivas de produção e sistematização de conhecimentos, reconhecendo os camponeses enquanto aos portadores de saberes de experiência aprofunda-se, com isso, o debate sobre a relação entre Educação do Campo, Movimentos Sociais Populares e desenvolvimento.

Esses são componentes indissociáveis à construção de um projeto de desenvolvimento social popular. As experiências pedagógicas do Movimento Camponês têm uma materialidade de origem, que provém de suas lutas e tencionam sobre a legitimidade da educação rural/do campo. Questionam a técnica, a tecnologia e o conhecimento com perguntas: Qual conhecimento? Ao serviço de quem? Para qual modelo de desenvolvimento? Apesar da contradição, o PRONERA contribui para fomentar políticas, implantar novas modalidades e legitimar experiências de Educação do Campo promovidas pelo Movimento Camponês.

A Educação do Campo é um conceito/prática em disputa, Isso nos impõe atenção constante com o uso das palavras e dos conceitos, pois, como ferramentas de luta, também são permeadas pela luta de classes, que traduz o

nosso desejo em alfabetizar com o EJA as pessoas dos assentamentos da cidade de Altos Piauí, já que a região nordeste juntamente com o Piauí, lideram o índice de analfabetismo e baixa escolaridade no Brasil, tendo em vista jovens e adultos que trabalham no campo e tem dificuldade na locomoção até a cidade, ou que por outros problemas decidiram abandonar os estudos.

1-JUSTIFICATIVA:

A educação no campo é entendida como uma forma de valorizar a diversidade cultural e as diversas experiências existentes no meio rural. Nessa perspectiva, surge, em parceria com os movimentos sociais, o PRONERA que abriga diversos projetos de escolarização, dentre eles o Projeto Educação no Campo (EJA), construindo saberes, que objetiva promover a alfabetização de jovens e adultos na reforma agrária dentro de assentamentos com perspectiva para 12 turmas de 20 alunos em assentamentos cadastrados somando 240 alunos beneficiados.

2-OBJETIVOS:

2.1GERAIS:

Resgatar trabalho-educação como criação, relação com o mundo, consigo mesmo e com o outro no processo de formação humana a partir da conclusão das séries iniciais do ensino fundamental na modalidade EJA.

2.2 ESPECÍFICOS:

3-METAS:

01- Elaborar a Proposta Pedagógica até maio de 2013;

02-Elaborar o regimento interno do projeto, até maio de 2013;

- 03-Assegurar uma expansão anual de 15% da oferta de vagas para população assentada;
- 04-Fortalecer o vínculo dos professores;
- 05-Elaborar um cronograma de aquisição de livros didáticos para a sala de leitura da escola;
- 06-Realizar encontros bimestrais entre os assentados, objetivando a sensibilidade das famílias despertando o interesse pelo educar;
- 07-Elaborar um cronograma de festas para comemorar as datas comemorativas e as culminâncias dos projetos executados pelo projeto ate 2014;
- 08-Criar um espaço de lazer para acolhida, atividades e festas ate o final de 2013.

4-FUNDAMENTAÇÃO:

Cada vez mais o descaso e o abandono que a população do campo enfrenta. O sujeito que vive e sobrevive no campo, dentro de suas dificuldades e limitações, não dispõe de tempo e disposição para freqüentar uma escola, pois a vida no trabalho começa muito cedo, além de ter em sua realidade um modelo de desenvolvimento baseado na exclusão e na miséria. Faltam escolas para atender a todas as crianças e jovens, quando essas ainda estão fora delas. A falta de infra-estrutura, o modelo organizacional da escola e a dificuldade de acesso à mesma, a formação e atuação dos docentes que enfrentam a desvalorização do professor por parte da própria população e do governo, fazem com que a escola no meio rural seja desacreditada. Isso se faz perceber hoje com o processo de nucleação das escolas na cidade, retirando o sujeito do campo para adquirir uma educação que não influencia sua experiência e seu meio.

Mediante isso, e a um contexto histórico que não priorizou uma educação voltada para o homem do campo, percebemos hoje um grande número de

peessoas analfabetas no meio rural. É preciso iniciativas de renovação pedagógica por parte dos governantes e de financiamentos para reparar essas faltas e acabar com os altos índices de analfabetismos que se encontra no campo, isso só se faz com uma educação voltada para a valorização desses sujeitos dentro da realidade em que estão inseridos. É necessário reafirmar, através de lutas sociais, um campo visto como espaço de vida, e por políticas públicas específicas para sua população.

Os altos índices de analfabetismo e os baixos níveis de escolaridade vêm despertando interesse nas políticas públicas federal, estaduais e municipais, ao desenvolvimento de projetos que atendam a Educação de Jovens e Adultos. Essa realidade de analfabetismo na sociedade é, todavia, mais alarmante no meio rural, tanto que, uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) em 2003 revela que 28,8% dos adultos no meio rural são analfabetos, enquanto que, na cidade esse índice é de 10,3%. Dentro desta realidade sócio-educativa, vários projetos de alfabetização de jovens e adultos vêm sendo desenvolvidos, resultados de parcerias entre os movimentos de trabalhadores rurais e as universidades. Dentro desta reflexão sobre a educação, voltou-se um olhar para a educação dos adultos presentes nos assentamentos que, por sinal, também não eram escolarizados em sua grande parte. A educação, naquele momento, tornou-se uma luta, juntamente com a luta pela terra e pela saúde, entre outras.

Entendemos que a educação não se dá somente pelo processo de aprender a ler e escrever tornou-se importante pensar na questão conscientizadora, no qual o individuo é levado a pensar no seu papel social e na sua participação no mesmo. E, é neste sentido que percebemos um importante diferencial no processo de escolarização dos Trabalhadores Rurais nos assentamentos, a sala de aula torna-se um espaço para o aluno refletir sobre a sua participação nas lutas, nas conquistas, ou seja, em toda trajetória que possibilitou adquirir terra e moradia pra quem não tinha nada.

Pronera

“EJA” Construindo saberes no Campo

Coordenadores:

Delsa Maria Alves da Silva
Maria Caline Ribeiro Araujo
Maria Jose Ribeiro Lemos